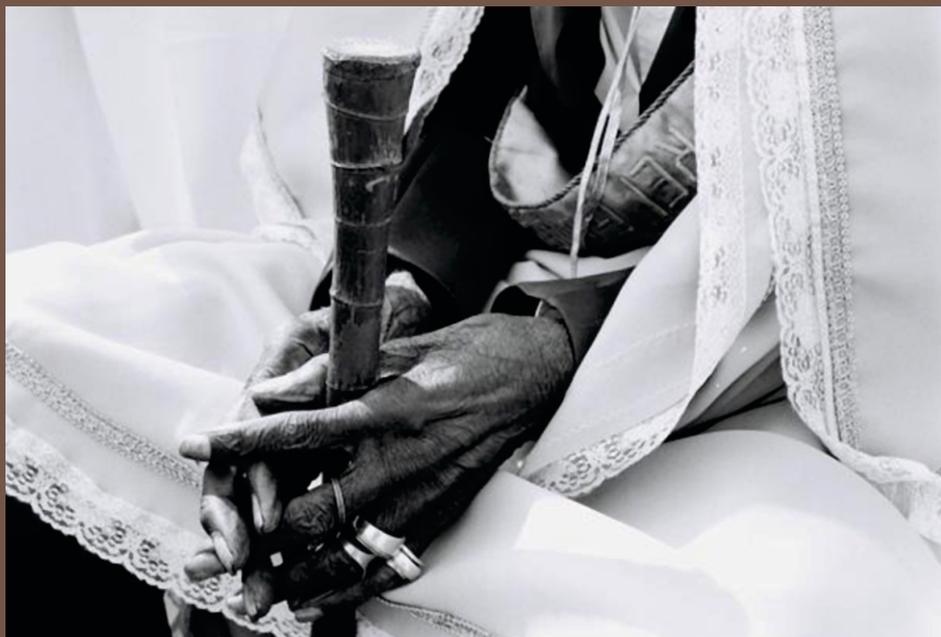


# OPUS

REVISTA DA ANPPOM

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA

VOLUME 19 • NÚMERO 2 • DEZEMBRO 2013 • ISSN 1517-7017



OPUS

REVISTA DA ANPPOM • VOLUME 19 • NÚMERO 2 • DEZEMBRO 2013

OPUS

19·2

**OPUS · REVISTA DA ANPPOM**  
**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**

**Conselho Editorial**

**Editora**

Adriana Lopes da Cunha Moreira (Universidade de São Paulo, USP)

**Conselheiros**

Acácio Tadeu Piedade (Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC)  
Bryan McCann (Georgetown University - Estados Unidos)  
Carlos Palombini (Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG)  
Carmen Helena Téllez (Latin American Music Center, Indiana University, IU - Estados Unidos)  
Carole Gubernikoff (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO)  
Claudia Bellochio (Universidade Federal de Santa Maria, UFSM)  
Cristina Capparelli Gerling (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS)  
Cristina Magaldi (Towson University - Estados Unidos)  
David Cranmer (Universidade Nova de Lisboa, UNL - Portugal)  
Diana Santiago (Universidade Federal da Bahia, UFBA)  
Edson Zampronha (Conservatorio Superior de Música del Principado de Asturias, CONSUMPA - Espanha)  
Elizabeth Travassos (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO)  
Fernando Henrique de Oliveira Iazzetta (Universidade de São Paulo, USP)  
Graça Boal Palheiros (Instituto Politécnico do Porto, IPP - Portugal)  
Irna Priore (University of North Carolina at Greensboro, UNCG - Estados Unidos)  
João Pedro Paiva de Oliveira (Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG;  
Universidade de Aveiro - Portugal)  
John P. Murphy (University of North Texas, UNT - Estados Unidos)  
José Antônio Oliveira Martins (Eastman School of Music, ESM - Estados Unidos)  
Manuel Pedro Ferreira (Universidade Nova de Lisboa, UNL - Portugal)  
Norton Dudeque (Universidade Federal do Paraná, UFPR)  
Pablo Fessel (Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, CONICET;  
Universidad de Buenos Aires, UBA - Argentina)  
Paulo Castagna (Universidade Estadual Paulista, UNESP)  
Paulo Costa Lima (Universidade Federal da Bahia, UFBA)  
Sílvio Ferraz Mello Filho (Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP)

**Editoração** Adriana Lopes Moreira **Revisão Geral** Adriana Lopes Moreira, Roberto Rodrigues  
**Tratamento das imagens e encarte** Roberto Rodrigues **Revisão de traduções** Kathleen Martin  
**Formatação** Ronaldo Alves Penteadó **Projeto Gráfico** Rogério Budasz

**Capa** *As mãos do rei do congado mineiro*, foto de Mario Espinosa.

Opus: Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – ANPPOM – v. 19, n. 2 (dez. 2013) – Porto Alegre (RS): ANPPOM, 2013.

Semestral  
ISSN 0103-7412

1. Música – Periódicos. 2. Musicologia. 3. Composição (Música). 4. Música – Instrução e Ensino. 5. Música – Interpretação. I. ANPPOM - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. II. Título

## Pareceristas *ad hoc* do v. 19, n. 1 e 2

Adriana Giarola Kayama (UNICAMP)  
Alberto José Vieira Pacheco (Universidade Nova de Lisboa, UNL - Portugal)  
Alberto Tsuyoshi Ikeda (UNESP)  
Angela Elisabeth Lühning (UFBA)  
Carlos Alberto Figueiredo (UNIRIO)  
Carlos de Lemos Almada (UFRJ)  
Carole Gubernikoff (UNIRIO)  
Cláudia Fernanda Deltregia (UFSM)  
Cláudia Ribeiro Bellochio (UFSM)  
Cristina Maria Pavan Capparelli Gerling (UFRGS)  
Diana Santiago da Fonseca (UFBA)  
Edson Zampronha (Universidad de Valladolid - Espanha)  
Emerson de Biaggi (UNICAMP)  
Ernesto Frederico Hartmann Sobrinho (UFES)  
Fábio Presgrave (UFRN)  
Felipe da Costa Trotta (UFPE)  
Fernando Iazzetta (USP)  
Flávio Carvalho (UFU)  
Fredri Gerling (UFRGS)  
Graça Maria Boal Palheiros (Instituto Politécnico do Porto, IPP - Portugal)  
Graça Mota (Instituto Politécnico do Porto, IPP - Portugal)  
Graziela Bortz (UNESP)  
Guilherme Sauerbronn de Barros (UDESC)  
Helena Marinho (Universidade de Aveiro - Portugal)  
Irna Priore (University of North Carolina at Greensboro, UNCG - EUA)  
Ivan Vilela (USP)  
João Pedro Paiva de Oliveira (UFMG; Universidade de Aveiro - Portugal)  
Jorge Matta (Universidade Nova de Lisboa - Portugal)  
José António Oliveira Martins (University of Rochester - EUA)  
José Eduardo Fornari Novo Jr. (UNICAMP)  
José Tomás Marques Henriques (Universidade Nova de Lisboa, UNL - Portugal)  
Lia Tomás (UNESP)  
Luciana Marta Del Ben (UFRGS)  
Manuel Pedro Ramalho Ferreira (Universidade Nova de Lisboa, UNL - Portugal)  
Mara Behlau (UNIFESP)  
Marcelo Campos Hazan (Columbia University - EUA)  
Marcos da Cunha Lopes Virmond (USC)  
Maria Bernardete Castelán Póvoas (UDESC)  
Maria Lúcia Pascoal (UNICAMP)  
Mário Videira (USP)  
Martha Tupinambá de Ulhôa (UNIRIO)  
Maurício Alves Loureiro (UFMG)  
Mikhail Malt (IRCAM - França)  
Mônica Isabel Lucas (USP)  
Norton Eloy Dudeque (UFPR)  
Pablo Fessel (Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, CONICET; UBA - Argentina)  
Patrick Schmidt (Florida International University - EUA)  
Paulo Adério Pereira de Assis Miranda (Universidade Nova de Lisboa, UNL - Portugal)  
Paulo de Tarso Camargo Cambraia Salles (USP)  
Paulo Tiné (UNICAMP)  
Pedro Rodrigues (Universidade de Aveiro - Portugal)  
Ricardo Ballesterio (USP)  
Ricardo Goldemberg (UNICAMP)  
Ricardo Lobo Kubala (UNESP)  
Rodolfo Nogueira Coelho de Souza (USP)  
Rogério Luis de Moraes Costa (USP)  
Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo (UDESC)  
Silvio Ferraz Mello Filho (UNICAMP; USP)  
Sonia Ray (UFG)  
Stéphan Schaub (UNICAMP; IRCAM - França)  
Walter Garcia da Silveira Júnior (USP)



# OPUS

**REVISTA DA ANPPOM**

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA

VOLUME 19 • NÚMERO 2 • DEZEMBRO 2013



## **ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**

### **Diretoria 2011-2013**

Presidente: Luciana Del Ben (UFRGS)  
Primeiro secretário: Marcos Vinício Nogueira (UFRJ)  
Segundo secretário: Eduardo Monteiro (USP)  
Tesoureiro: Sergio Figueiredo (UDESC)

### **Conselho Fiscal**

Claudiney Carrasco (UNICAMP)  
Ana Cristina Tourinho (UFBA)  
Marcos Holler (UDESC)  
Antenor Ferreira Corrêa (UnB)  
Sérgio Barrenechea (UNIRIO)  
Alexandre Zamith Almeida (UFU)

### **Editora de publicações da ANPPOM**

Adriana Lopes Moreira (USP)

## Música nas escolas de educação básica: a produção acadêmica dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil (1972-2011)

Nair Pires (UFOP)  
Ângela I. L. F. Dalben (UFMG)

**Resumo:** Este artigo trata de uma pesquisa do tipo “estado da arte” sobre o tema educação musical nas escolas de educação básica, na produção acadêmica dos cursos brasileiros de pós-graduação *stricto sensu*, elaborada entre os anos de 1972 e 2011, em diferentes áreas de conhecimento. Como metodologia de trabalho, realizou-se uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico considerando os trabalhos que trazem no título, no resumo ou nas palavras-chave, as expressões educação musical, escolas de educação básica e suas respectivas correlatas. As pesquisas acadêmicas foram mapeadas em um banco de dados produzido na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e a coleta de dados foi feita com base na leitura dos resumos. Foram analisadas 105 dissertações e 13 teses, totalizando 118 trabalhos. As categorias formação e prática profissional, políticas públicas e a música no contexto escolar, e outras temáticas balizaram a construção da análise dos dados. Os resultados apontam que o tema “educação musical nas escolas de educação básica” tem sido pesquisado com maior incidência nos cursos de pós-graduação em Educação e, em seguida, nos cursos de pós-graduação da área de Música, aparecendo de maneira incipiente em outras áreas do conhecimento científico.

**Palavras-chave:** Educação musical. Escolas de educação básica. Pesquisa em música.

**Title:** Music in elementary schools: academic production of the Brazilian graduate programs (1972-2011)

**Abstract:** This paper presents a state of the art survey on music education in elementary schools, based on academic production of Brazilian graduate programs, between 1972 and 2011, in several areas of knowledge. The methodology involved a bibliographical research covering articles whose titles, abstracts or key words contained expressions such as music education, elementary school and other associated words. The academic research was mapped in a database produced by the Federal University of Ouro Preto (UFOP), while the data collection was based on abstract reading. The analysis covered 105 dissertations and 13 theses, totaling 118 works. Training and professional practice, public policy, music in the school context, and other themes were the guidelines for building the data analysis. The results pointed out that “music education at elementary schools” as a subject-matter has been researched mostly at graduate programs in Education, followed by graduate programs in Music, and appeared in a incipient form within other areas of knowledge.

**Keywords:** Music education. Elementary schools. Research in music education.

**N**a área de educação, o primeiro curso de mestrado foi criado no ano de 1972, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o de doutorado no ano de 1980. Em 1974, a área de Artes implementou seu primeiro curso de mestrado na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), e no ano de 1980, o curso de doutorado. Na área de música, a UFRJ deu início ao primeiro curso de mestrado no ano de 1980, tendo como áreas de concentração a composição e as práticas interpretativas. Em 1982, o Conservatório Brasileiro de Música (CBM) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) criaram o curso de mestrado, instituindo a educação musical como uma das áreas de concentração. Na década de 1990, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) fundou o curso de mestrado nessa mesma direção e, no ano de 1993, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e a USP criaram os cursos de mestrado com ênfase em musicologia e em práticas interpretativas. Somente no ano de 1995 surgiu no Brasil o primeiro curso ao nível de doutorado na área de Música na UFRGS, programa que manteve a educação musical como uma das áreas de concentração.

Desde então, a área de Artes<sup>1</sup> tem apresentado um crescimento expressivo dos programas de pós-graduação no Brasil. De acordo com o Documento da Área de Artes<sup>2</sup>, em 1996 o país tinha 11 programas de pós-graduação, sendo que apenas dois ofereciam curso de doutorado. Em 2000, a CAPES avaliou 19 programas; em 2003 este número passou para 22; e, em 2009, para 37, sendo 21 cursos de mestrado e 16 de mestrado e doutorado. No ano de 2010, Del Ben (2010) aponta o crescimento da pós-graduação na área específica de Música para 13 programas, e na área de Artes a mesma autora identifica dois programas que incluem a música como uma de suas áreas ou linhas de pesquisa.

Conforme analisa Del Ben (2010: 26), “a educação musical está presente na grande maioria desses programas [da área de Artes], seja como área de concentração ou linha de pesquisa específica, seja associada a outras subáreas do campo da música”. Somada ao crescimento da pós-graduação na área de Artes, a produção bibliográfica em educação musical está também presente em diferentes áreas de conhecimento científico, programas e meios de comunicação. Em função da diversidade de produtos, temas de pesquisa, focos de análise, opções teóricas e metodológicas, torna-se fundamental a realização de pesquisas

---

<sup>1</sup> A área de Artes é composta por programas de pós-graduação em música, artes cênicas e artes visuais.

<sup>2</sup> DOCUMENTO DE ÁREA, 2009. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/ARTES\\_31mar10.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/ARTES_31mar10.pdf)>. Acesso em: 07 out. 2013.

que busquem organizar, discutir e socializar o conhecimento produzido em torno da educação musical no Brasil.

As pesquisas do tipo “estado da arte” ou “estado do conhecimento” têm sido utilizadas pelos pesquisadores brasileiros como forma de mapear e discutir uma determinada produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento. De caráter bibliográfico, estas pesquisas buscam retratar as ênfases e dimensões que têm sido privilegiadas em diferentes tempos e espaços, elegendo como documentos a produção discente dos cursos de mestrado e doutorado, publicações em periódicos, comunicações em anais de congressos, seminários científicos e livros (FERREIRA, 2002).

Na área de Música, os levantamentos sobre o estado do conhecimento surgiram com os trabalhos de Ulhôa (1997) e Oliveira e Souza (1997). Ulhôa (1997) elabora um banco de dados com 365 títulos relativos à produção dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Música e Arte com concentração em Música, até dezembro de 1996. De forma mais específica, Oliveira e Souza (1997) realizam uma pesquisa com o objetivo de construir o estado atual do campo de educação musical nas dissertações de mestrado dos cursos de pós-graduação em Música/Educação Musical.

A partir das pesquisas anteriores, Fernandes (1999) sistematiza e verifica como está o campo de pesquisa em Música/Educação Musical na produção discente até 1997. Ao considerar precária esta produção, que não considera produções de outras áreas do conhecimento, o mesmo autor elabora outro estado da arte da pesquisa em Educação Musical, analisando como essa subárea da Música está presente nas dissertações dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Educação (FERNANDES, 1999, 2000). Em trabalhos posteriores, ele ainda amplia a listagem, incluindo a produção discente dos cursos de Música, Artes e Educação até o ano de 2001 e, em seguida, de 2002 a 2005 (FERNANDES, 2006, 2007).

Nessa perspectiva de estado da arte, a literatura traz também trabalhos que discutem temáticas variadas, tais como a formação do professor de música na produção da ABEM, no período de 1991 a 2003 (CAMPOS, 2006); a atuação dos professores generalistas nos anos iniciais da escola, no período de 1999 a 2007 (FIGUEIREDO, 2007); a pesquisa em educação musical, buscando compreender sua trajetória, as interações com a sociedade e os impactos nas políticas e práticas educacionais (DEL BEN, 2003, 2007. DEL BEN; SOUZA, 2007); a articulação entre juventudes, música e escolas nas dissertações e teses no período de 2000 a 2007 (ARROYO, 2007, 2009); a relação entre professores não especialistas em música e educação musical nos anais dos encontros nacionais e na revista

da ABEM, no período de 2001 a 2008 (WERLE; BELLOCHIO, 2009); e ainda a relação entre a música e a educação infantil em teses e dissertações (MARQUES; AZEVEDO, 2011).

O conjunto dos trabalhos, apesar de importante e relevante para a subárea de Educação Musical de maneira geral, prescinde de uma visão acerca da totalidade de estudos e pesquisas sobre o tema “educação musical nas escolas de educação básica”, produção que se encontra distribuída por diversos programas de pós-graduação, em áreas de conhecimento diferentes e em meios de divulgação. Nesse sentido, justifica-se a realização de pesquisas qualitativas de caráter bibliográfico, mapeando e divulgando esse saber que se avoluma cada vez mais rapidamente, compreendendo seu crescimento quantitativo e qualitativo, suas ênfases e lacunas.

Em trabalho anterior, realizamos o “estado da arte” sobre o tema educação musical nas escolas de educação básica na produção da Revista da Abem, no período de 1992 a 2011, analisando 75 artigos (PIRES; DALBEN, 2013). Neste trabalho, tomamos como fonte documental a produção acadêmica dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, elaborada entre os anos de 1972 e 2011, buscando construir um panorama possível sobre as produções acadêmicas que relacionam música, educação e contextos escolares.

Como questões norteadoras, o levantamento se embasou nas seguintes perguntas: em torno de quais categorias os trabalhos poderiam ser agrupados? Quais os focos de interesse dos autores? Como se deu o crescimento da produção científica sobre o tema? Quais regiões e estados do país concentram maior número de estudos? Qual etapa da educação básica está sendo privilegiada? Quais áreas de conhecimento têm dado suporte à discussão sobre o tema? Em quê as pesquisas avançam e nos sinalizam como possibilidades para a educação musical nas escolas? O que apontam como limites de atuação profissional? O que as pesquisas sinalizam como temas importantes a serem investigados?

Para a seleção dos trabalhos, fez-se necessário escolher as expressões norteadoras da pesquisa. Nessa fase da pesquisa, veio à tona a questão da indefinição da área de Música em relação aos termos utilizados para designar o conjunto de relações da música com os processos educativos em escolas de educação básica. Percebeu-se que diferentes expressões correlatas se referem às experiências e práticas musicais realizadas no espaço escolar, tais como educação musical, atividades musicais, alfabetização musical, experiência musical, ensino de música, aula de música, ensino de artes, iniciação musical, prática musical, musicalização. Da mesma forma, para designar o contexto, o levantamento

encontrou as expressões educação básica, prática escolar, I e II graus, ensino fundamental e médio, escola pública, escola formal, educação escolar, escola regular, ensino básico<sup>3</sup>. Como opção metodológica, o levantamento considerou todos os trabalhos que trazem no título, no resumo ou nas palavras-chave as expressões educação musical, escolas de educação básica e suas respectivas correlatas.

Definidas as expressões norteadoras, os trabalhos foram mapeados exclusivamente em meio eletrônico (*internet*) pelo título, resumo e palavras-chave a partir de pesquisa em um banco de dados construído na Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP<sup>4</sup>. Em seguida, realizou-se a leitura exploratória dos resumos, coletando os seguintes dados: autor e ano, título, foco do estudo, contexto e participantes da pesquisa, referencial teórico, procedimentos metodológicos e principais conclusões.

O banco de dados da UFOP reúne trabalhos discentes (dissertações e teses) catalogados em 21 Estados brasileiros (PR, AL, ES, GO, MA, MT, MS, MG, SP, RJ, BA, RS, SC, AC, AM, CE, PB, PE, RN) e Distrito Federal. O mapeamento se deu a partir de pesquisa realizada nos *sites* dos programas de pós-graduação das Instituições de Ensino Superior e no *site* da Capes. A metodologia de trabalho partiu da elaboração de uma lista das universidades federais, estaduais e particulares presentes em cada Estado brasileiro. Elegendo a Música como temática, posteriormente foi feito o mapeamento dos trabalhos por Estado, começando-se pela região Sudeste onde há o maior volume de teses e dissertações. Por meio do programa *Microsoft Office Excel* foram elaboradas tabelas com o objetivo de organizar, em cada Estado brasileiro, os seguintes dados coletados: título, tese ou dissertação, autor, nome do curso de pós-graduação, instituição, ano de publicação, área relacionada e endereço eletrônico dos trabalhos disponíveis *on-line*. Na fase de catalogação dos trabalhos, o item “área relacionada” foi dividido em cinco subitens concernentes ao campo musical: Música e Educação, Música e Saúde, Musicologia, *Performance* e Composição. Abrangendo o período de 1972 a 2011, esse banco de dados contém 3160

---

<sup>3</sup> Em seu mapeamento, Fernandes (2007) utiliza quatro palavras-chave: música, ensino da música, musicalização e educação musical.

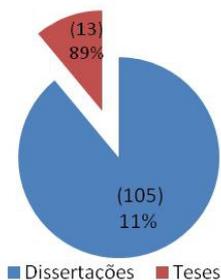
<sup>4</sup> Banco de dados elaborado sob a coordenação do professor Dr. Cesar Maia Buscacio, do curso de Música da UFOP, tendo como bolsistas as alunas Tais Peneda Simões, Ludmilla Thompson Sathler Freitas e Geovana de Andrade Freire. A construção desse banco de dados se deu vinculada ao projeto Pró-Ativa da Pró-Reitoria de Graduação da UFOP, intitulado *Fontes e Referências: levantamento bibliográfico para a disciplina Pesquisa em Música*.

trabalhos catalogados em 21 estados brasileiros e no Distrito Federal, desenvolvidos em diversas áreas do conhecimento, incluindo cursos do âmbito federal, estadual e particular<sup>5</sup>.

### Dimensões e ênfases da produção discente

Como opção metodológica, primeiramente foram selecionados 249 trabalhos (7,8% do total) e coletados os respectivos resumos. Em seguida, foram considerados, para a organização da planilha, os trabalhos que apresentavam a escola de educação básica como locus da pesquisa, o que totalizou 166 trabalhos (5,2%). Para a análise dos dados, foram eliminados 48 trabalhos - 38 dissertações e 10 teses - que não apresentavam resumo disponível na internet (1,5%). As pesquisas analisadas nesse levantamento somam, portanto, 118 trabalhos, o que corresponde a 3,7% da produção discente desenvolvida nos cursos de pós-graduação no Brasil, no período de 1972 a 2011.

De acordo com a Fig. 1, observa-se a massiva produção discente de dissertações de mestrado, com 105 trabalhos (89%), em contraposição à incipiente produção de teses de doutorado, com apenas 13 trabalhos (11%). A essa diferença pode-se atribuir a própria configuração dos cursos de pós-graduação no país, nos quais predomina a oferta de cursos em nível de mestrado.

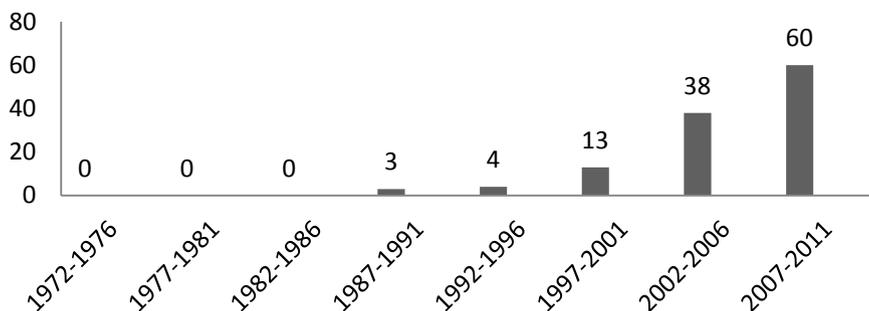


**Fig. 1:** Distribuição de trabalhos discentes por modalidade, no período de 1972 a 2011.

Fonte: Programas de Pós-Graduação das IES/CAPES. Dados sistematizados pela autora.

<sup>5</sup> Apesar de concentrar um grande volume de teses e dissertações, entendemos que o banco de dados da UFOP apresenta alguns limites. Exemplificando, podemos citar a indisponibilidade, em alguns sites, de trabalhos defendidos há mais de 10 anos, ou ainda, o cronograma do grupo de pesquisa que pode diferir da data de postagem de alguns trabalhos na internet. Para maiores informações sobre o banco de dados, consultar Freitas (2010).

A produção discente que investiga o tema “educação musical nas escolas de educação básica” só aparece na literatura na década de 1990 com o trabalho de Figueiredo (1990), dezoito anos após o início da produção científica nos cursos de pós-graduação no Brasil. De maneira bastante incipiente, em uma década foram produzidos apenas sete trabalhos. No período seguinte, observa-se o crescente interesse dos pesquisadores pelo tema, que elevam a produção, a cada cinco anos, para 13, em seguida para 38, chegando-se a 60 trabalhos no último período, como mostra a Fig. 2.

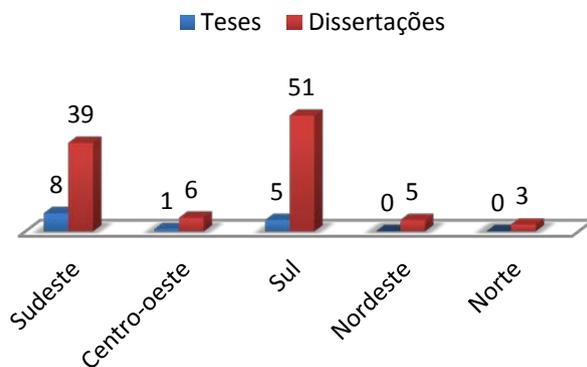


**Fig. 2:** Distribuição dos trabalhos discentes por período de 5 anos. Fonte: Programas de Pós-Graduação das IES/CAPES. Dados sistematizados pela autora.

A concentração de pesquisas na região Sul, com 56 trabalhos (47,4%), e na região Sudeste, com 47 trabalhos (39,8%) pode ser verificada na Fig. 3. No entanto, na região Sudeste encontra-se uma maior produção em nível de doutorado, com oito teses, em comparação com a região Sul, com cinco teses. Nas regiões Sul e Sudeste, apenas cinco estados apresentam uma produção acima de dez trabalhos, incluindo teses e dissertações: Minas Gerais (MG), com 12; Rio de Janeiro (RJ), com 13; Paraná (PR), com 15; São Paulo (SP), com 22 e, na liderança absoluta, o Rio Grande do Sul (RS), com 32 pesquisas.

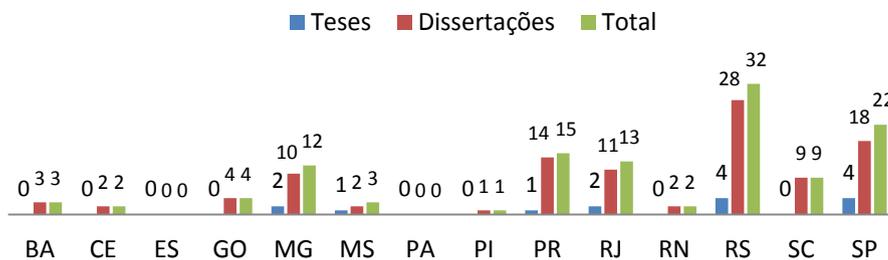
As demais regiões apresentam uma produção bastante pequena, com sete trabalhos na região Centro-Oeste (5,9%), cinco na região Nordeste (4,2%), e três na região Norte (2,5%). Juntas, estas três regiões somam 15 trabalhos, dentre eles apenas uma tese, o que equivale a 12,7% da produção. Os dados representam a própria distribuição geográfica dos cursos de mestrado e doutorado no país, sobretudo na área de Música, que se

concentram nas regiões Sul e Sudeste, e revelam a condição incipiente da produção acadêmica de trabalhos originais em nível de doutorado (Fig. 4).



**Fig. 3:** Número de trabalhos discentes por origem regional.

Fonte: Programas de Pós-Graduação das IES/CAPES. Dados sistematizados pela autora.



**Fig. 4:** Distribuição dos trabalhos discentes por Estado.

Fonte: Programas de Pós-Graduação das IES/CAPES. Dados sistematizados pela autora.

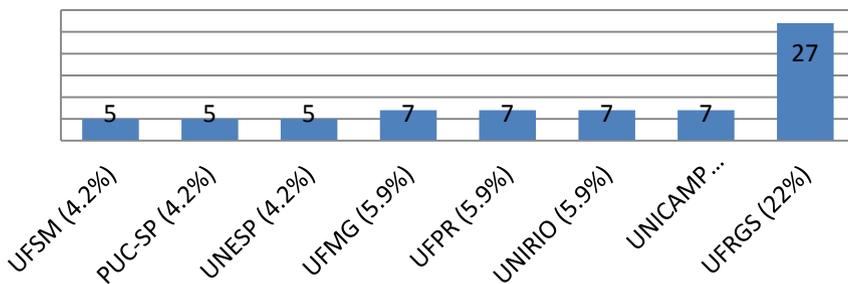
O maior número de pesquisas foi realizado em instituições federais, 56%, seguido das instituições estaduais, 28%, e, por último, as particulares, com 16%. As instituições federais são responsáveis por mais da metade da produção discente na pós-graduação, o que confirma sua importância na formação dos pesquisadores brasileiros e na manutenção da qualidade dos trabalhos desenvolvidos (Fig. 5).



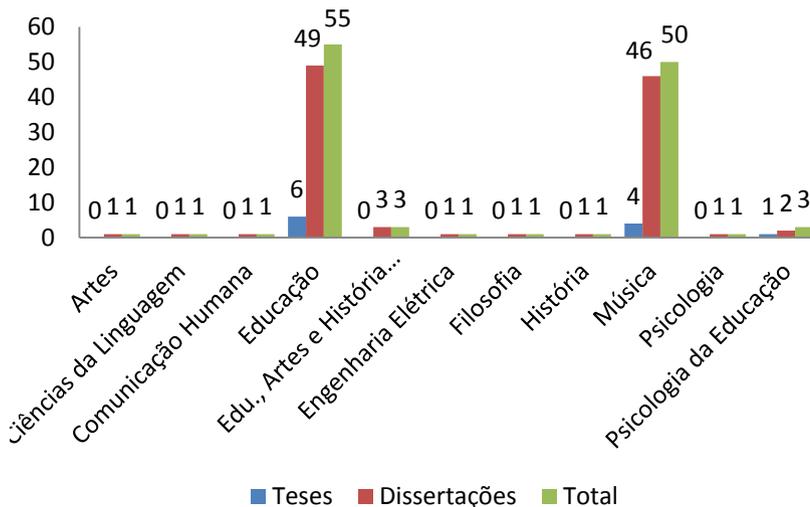
**Fig. 5:** Trabalhos discentes por dependência administrativa.

Fonte: Programas de Pós-Graduação das IES/CAPES. Dados sistematizados pela autora.

De acordo com a Fig. 6, das 39 IES que tiveram trabalhos selecionados, apenas oito apresentam cinco ou mais pesquisas. Com cinco pesquisas, temos a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e a Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) e com sete pesquisas, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Com expressiva produção discente, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) lidera com 27 pesquisas, o que denota a grande importância que o tema “educação musical nas escolas de educação básica” tem para os pesquisadores dessa instituição. Além disso, esta universidade oferece cursos de mestrado e doutorado na área de música e de educação, o que favorece a interface nas pesquisas acadêmicas.

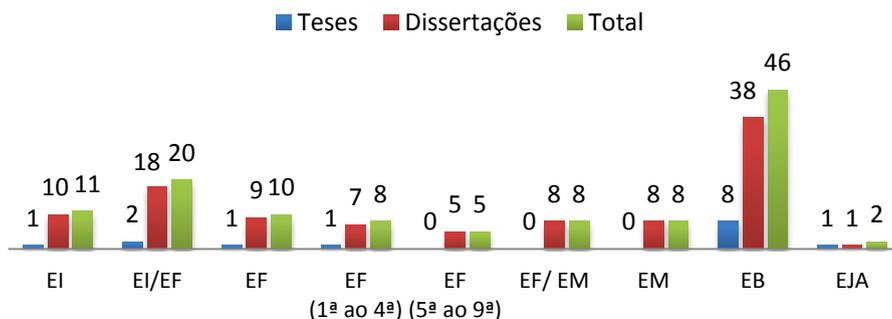


**Fig. 6:** Instituições de Ensino Superior com cinco trabalhos ou mais.  
 Fonte: Programas de Pós-Graduação das IES/CAPES. Dados sistematizados pela autora.



**Fig. 7:** Distribuição de trabalhos por área de conhecimento.  
 Fonte: Programas de Pós-Graduação das IES/CAPES. Dados sistematizados pela autora.

Dentre as 11 áreas de conhecimento que aparecem no levantamento, a área de educação apresenta o maior número de pesquisas, seis teses e 49 dissertações, totalizando 55 trabalhos. Em seguida, a área de Música reúne quatro teses e 46 dissertações, somando 50 pesquisas (Fig.7). Apesar do equilíbrio entre as áreas de educação e de música e da necessária contribuição dos fundamentos educacionais para o entendimento do ensino de música nas escolas, o tema pesquisado necessita de pesquisas com interface em outras áreas que possam subsidiar reflexões em torno dos diferentes aspectos dos processos de ensino e aprendizagem de música. Como apontado no gráfico abaixo, a incipiente produção em outras áreas de conhecimento sobre o tema pesquisado soma apenas 12 dissertações e uma tese.



**Fig. 8:** Trabalho discente por nível de ensino.

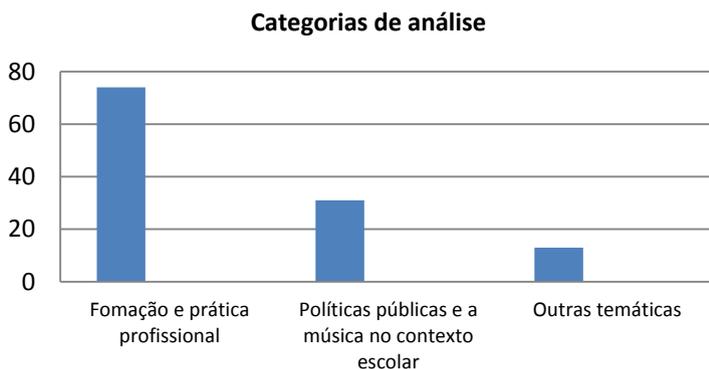
Fonte: Programas de Pós-Graduação das IES/CAPES. Dados sistematizados pela autora.

Ao organizar a produção discente por nível de ensino, observa-se, na Fig. 8, a predominância de trabalhos que abordam a educação básica de maneira geral (EB), representando 38,9%. As pesquisas sobre o ensino médio (EM), isoladamente, aparecem nesta produção, com 6,7% dos trabalhos, ou na interface com os quatro últimos anos do ensino fundamental (EF/EM), também com 6,7%. O conjunto de dissertações e teses que especifica o nível de ensino concentra seu foco de pesquisa na interface da educação infantil com os quatro primeiros anos do ensino fundamental (EI/EF), com 16,9%, e, em seguida, na educação infantil (EI), com 9,3% dos trabalhos. As pesquisas que analisam o ensino fundamental de maneira geral (EF) representam 8,4% dos trabalhos, aquelas que têm seu

foco nos quatro primeiros anos desta etapa (EF 1<sup>o</sup> ao 4<sup>o</sup>), 6,7%, e as centradas nos cinco últimos anos (EF 5<sup>o</sup> ao 9<sup>o</sup>), 4,2%. Novamente, observa-se que os anos iniciais do ensino fundamental continuam sendo um espaço privilegiado de pesquisa em detrimento dos anos finais. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como uma etapa de ensino pouco explorada pelos pesquisadores, apresentando apenas uma tese e uma dissertação, o que representa 1,6% dos trabalhos analisados.

### Focos de interesse das pesquisas

As pesquisas foram agrupadas em torno das três grandes categorias para a análise qualitativa dos dados, como mostra a Fig. 9. “Formação e prática profissional” apresenta o maior número de pesquisas, com 74 trabalhos (62,7%); em seguida, “políticas públicas e a música no contexto escolar”, com 31 pesquisas (26,2%) e, por fim, com o menor índice, “outras temáticas”, com 13 trabalhos (11,0%). De acordo com a metodologia adotada, cada categoria foi dividida em subcategorias para a análise dos dados.



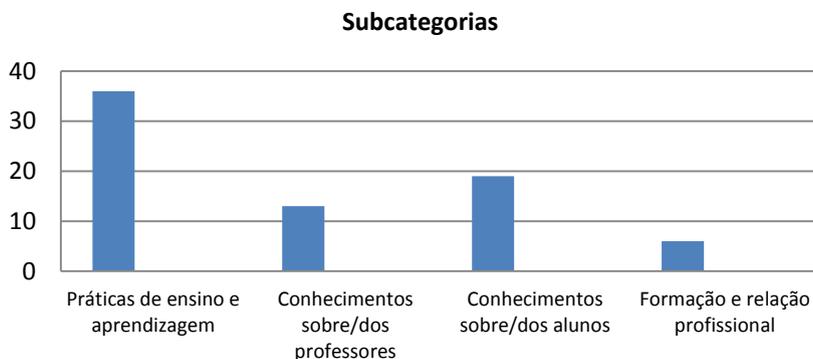
**Fig. 9:** Categorias de análise da produção acadêmica discente.

Fonte: Dados sistematizados pela autora.

### Formação e prática profissional

A primeira categoria foi dividida em quatro subcategorias, contendo trabalhos

distribuídos da seguinte maneira: prática de ensino e aprendizagem (36 trabalhos); conhecimentos sobre/dos professores (13 trabalhos); conhecimentos sobre/dos alunos (19); formação e relação profissional (06).



**Fig.10:** Subcategorias da Formação e prática profissional da produção acadêmica discente.  
Fonte: Dados sistematizados pela autora.

A primeira subcategoria contém o maior número de pesquisas, totalizando 36 trabalhos. “Práticas de ensino e de aprendizagem” constitui-se em um grupo de pesquisa que reúne temas considerados de maior relevância para os pesquisadores da área. Grande parte das pesquisas busca verificar o ensino de música nas escolas de educação básica em diferentes etapas de formação (ARAÚJO, 2001. LOUREIRO, 2001. MARINO, 2005. EISENBERG, 2006. ALMEIDA, 2007. JARDIM, 2007. MACHADO, 2008. SOLER, 2008). Outros autores investigam o uso de recursos tecnológicos e equipamentos eletrônicos no contexto escolar (PINTO, 2007. OLIVEIRA, 2010) e a viabilidade e funcionalidade do uso da informática (PEREIRA, 2004). A prática da educação musical nas escolas é investigada por Xavier (2009); as atividades extracurriculares e de arte, por Rossi (2006) e as práticas musicais extraescolares, por Rabaioli (2002). Trabalhos exploratórios apresentam propostas metodológicas para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem (SLEIMAN, 2009), propondo como mediadores a utilização do canto coral (FIGUEIREDO, 1990) e do canto orfeônico (GUIMARÃES, 2003), de práticas corporais (NEDEL, 2010), de canções urbanas (SOUZA, 2007), da ópera (MURAD, 2008), do método Orff (MEYER, 2000), da flauta doce (PENTEADO, 2007), de aplicativos

tecnológicos (ARAÚJO, 2002), de ensaio-aula para bandas escolares (SILVA, 2010), e do ensino da leitura de letras de música popular brasileira (RUFINO, 2008).

Esta subcategoria reúne, ainda, trabalhos que investigam a música como recurso didático- pedagógico na aula de língua inglesa (KAWACHI, 2008), o ensinar e o aprender por meio da arte (AMARAL, 2006), a articulação entre a música e as histórias infantis (SCHUNEMANN, 2010) e as práticas musicais de um grupo de mulheres de um assentamento rural (DINIZ, 2004). Nogueira (2005) pesquisa a educação musical para adultos; Bona (2006), o repertório e as práticas musicais de professores; Diniz (2005), a presença da música nas práticas pedagógicas de professores e Cioqueta (2006), o efeito da prática musical no processamento auditivo em crianças. Finalizando, leiam-se os trabalhos de Benedetti (2009), que analisa as questões que o conhecimento musical cotidiano impõe à educação musical formal; de Loureiro (2010), que focaliza as práticas musicais, seus objetivos e contribuições para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos e o de Soares (2008), que investiga a prática da música como matriz curricular numa concepção interdisciplinar.

O conjunto dessas pesquisas aponta para o fortalecimento de ações político-educacionais, na busca da melhoria das condições de trabalho dos professores de música e da formação por meio da oferta de cursos de formação continuada. De maneira geral, as pesquisas exploratórias confirmam a eficiência do uso dos diferentes mediadores no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem musical. Os trabalhos confirmam, ainda, que a inserção de práticas musicais da cultura dos alunos no currículo escolar promove a valorização dos saberes locais e o fortalecimento da autoestima e da identidade cultural da comunidade e que a aprendizagem musical contribui para a formação da subjetividade, oportuniza ampliar as potencialidades dos alunos e proporciona a valorização do indivíduo. Com relação à ausência da música na escola, as dificuldades relacionadas ao sistema institucional, à formação deficiente dos professores e, sobretudo, ao desconhecimento da função efetiva da música são apontados como fatores determinantes. A inserção da música na escola passa, principalmente, pela necessidade de atender a principal expectativa dos alunos: “tocar instrumentos”, ou seja, fazer música.

O conjunto de 13 pesquisas que analisa o “conhecimento sobre/dos professores” traz como foco as competências e saberes docentes para a prática pedagógico-musical (BEAUMONT, 2003. MACHADO, 2003. BRAGA, 2005. GODOY, 2009); as concepções docentes sobre o uso do material didático na educação musical (OLIVEIRA, 2005; MORAIS, 2009); as concepções e ações de professores (DEL BEN, 2001) e de

coordenadores pedagógicos (SANTOS, 2006) e concepções e abordagens de educação musical especial (SANTOS, 2008). Outros trabalhos buscam investigar a relação entre educação, música e investigação (MELO, 1999); a vivência musical dos professores (PIRES, 2005); os significados atribuídos às experiências musicais oferecidas às crianças (PIVA, 2008) e a atuação, formação e informação de professores generalistas (LOPES, 2011).

Em relação aos conhecimentos e competências docentes, as ações voltadas para a organização e gestão de situações de aprendizagem são apontadas como fundamentais à prática-pedagógica escolar. De acordo com os professores, o conjunto destas competências desenvolve-se, de maneira geral, no decorrer das atuações próprias da prática profissional. As pesquisas revelam o descompasso entre a formação e a prática e as recomendações oficiais, e indicam a necessidade de formação permanente dos professores para a melhoria da prática escolar. Nesta subcategoria, também aparece, de maneira consensual, a constatação de que o uso de materiais didáticos é importante mediador do processo de ensino e aprendizagem de música. Outra contribuição importante é relativa à percepção do ensino de música nas escolas como teias, como um emaranhado de espaços informais de ensino de música, pontuados por focos de espaços formais do ensino da música enquanto disciplina.

O conjunto de 19 pesquisas sobre o “conhecimento sobre/dos alunos” traz importantes reflexões sobre o que os jovens expressam por meio da linguagem musical (GILIO, 1999); a influência da indústria cultural nas preferências musicais de adolescentes (CASAGRANDE, 2009); o que é relevante para a criança na sua experiência com a música (SOUZA, 1992); o gosto musical dos jovens (SEREN, 2009); as concepções e práticas musicais (SEBEN, 2009) e concepções e expectativas dos alunos (SANTOS, 2009); a relação que a criança estabelece com a música dentro do espaço escolar (ROMANELLI, 2009) e os sentidos que atribuem a ela (MÜLLER, 2000). Macedo (2005) investiga a apreciação musical infantil e os usos e sentidos atribuídos à música; Wolffenbüttel (2004) analisa as vivências e concepções de folclore e música folclórica; Lorenzi (2007) verifica os processos de composição musical de adolescentes; Vilela (2009) pesquisa a motivação e o valor atribuído a aula de música nas escolas e Pizzato (2009) estuda as relações entre os níveis de interesse e níveis de competências para aprender música.

A apropriação de conceitos musicais e sua interferência no desenvolvimento do raciocínio abstrato é investigada por Eyng (2008); as ações musicais adequadas ao perfil de sujeitos com dificuldades de aprendizagem, por Gheller (2009) e as diferentes concepções educacionais atribuídas ao portador de atraso do desenvolvimento, por Loureiro (2006).

Ribas (2006) focaliza a articulação das práticas musicais na educação de jovens e adultos; Mosca (2009) descreve e analisa os processos ludopoiéticos que se revelam na educação musical e Silva (2000) analisa a música no espaço escolar e a construção da identidade de gênero de adolescentes.

As pesquisas revelam que, a partir do momento em que os alunos internalizam o significado de conceitos musicais sistematizados e, em seguida, passam a realizar operações mentais valendo-se dos signos correspondentes, tem-se uma organização consciente da atividade musical. As análises da relação entre a educação musical e a mídia revelam que a apreciação musical se constitui em homologias referentes aos sentidos construídos e disseminados pela indústria cultural e pela lógica de mercado. Apesar de este paradigma determinar o gosto dos alunos da rede pública e privada, a escola não se apropria desse conhecimento quando da organização das propostas didáticas. Da mesma maneira, as manifestações musicais das crianças dentro do espaço escolar, muitas vezes ocultas aos adultos, não são consideradas como elementos essenciais para a construção de propostas de ensino de música.

Os alunos atribuem sentido à música, têm interesse na sua aprendizagem na escola e consideram-se com alta competência e com baixa dificuldade para realização das atividades musicais. Apesar de considerarem a aula de música na escola como um espaço/momento de aprendizagens, os alunos que aprendem música em outros contextos atribuem mais importância, interesse e utilidade a ela do que os que a aprendem no contexto escolar. A análise dos processos ludopoiéticos destaca a relevância da vivência musical com ludicidade, criatividade e sensibilidade, aspectos que se revelam na corporiedade dos alunos. Novamente, aparece a ideia de que as preferências musicais dos adolescentes são ativas e dinâmicas e estão relacionadas à diferença de gênero socialmente construída.

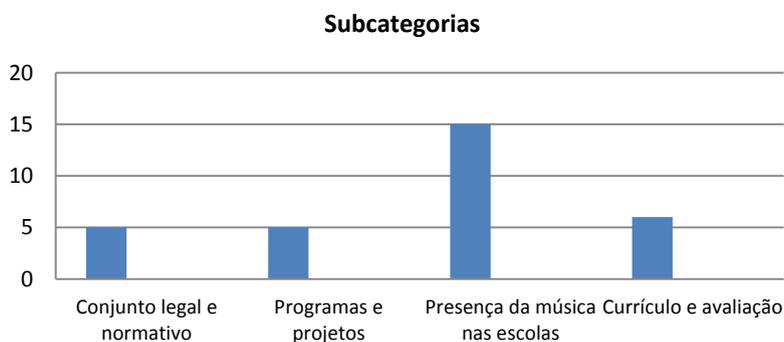
“Formação e relação profissional” compreende um grupo de seis pesquisas voltadas para a análise da formação emancipatória do educador musical a partir de uma perspectiva crítica (CUNHA, 2006) e da parceria entre o educador musical e o professor generalista (AZOR, 2010). Outros autores investigam a relação entre a formação e a prática de professores (MIRANDA, 2004. PACHECO, 2005. SPANAVELLO, 2005) e como os professores licenciados em outras áreas do conhecimento se tornam professores de música na educação básica (ABREU, 2011).

As pesquisas revelam que a práxis emancipatória do educador se dará pela conscientização da criança para a boa música e por sua função educativa do refletir. Verifica-

se a exigência de educadores comprometidos politicamente com a possibilidade de transformação das relações sociais no processo de ensino e aprendizagem de música. Constatou-se que ações de formação continuada ajudam na superação de concepções que atribuíam à educação musical um papel de coadjuvante no processo educativo e que os professores constroem a sua profissionalização tecendo uma relação singular-plural com o contexto escolar.

### Políticas públicas e a música no contexto escolar

A segunda categoria foi dividida em quatro subcategorias (Fig. 11), quais sejam: conjunto legal e normativo (05 trabalhos); programas e projetos (05 trabalhos); presença da música nas escolas (15 trabalhos); currículo e avaliação (06 trabalhos).



**Fig. 11:** Subcategorias de políticas públicas e a música no contexto escolar da produção acadêmica discente. Fonte: Dados sistematizados pela autora.

A subcategoria “conjunto legal e normativo”, com cinco trabalhos, busca verificar se os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino de Arte (PCN-Arte) foram aceitos e incorporados ao trabalho escolar e identificar as ações de apoio à sua implantação (CIABOTTI, 2003); analisar como se deu a inclusão do ensino da musicalização e da música na agenda política internacional e nacional (DIAS, 2008) e verificar a organização do ensino de música após a Lei nº 11.769, que trata da obrigatoriedade de seu ensino (MARTINS, 2011). Teixeira (2010) identifica as representações de tempo e de espaço escolar da música

nas escolas de educação básica e Pereira (2010) propõe uma análise crítica do processo histórico-político da campanha “Quero Educação Musical na Escola”.

Surge como conclusão a necessidade de se buscar estratégias de formação continuada de professores capazes de inseri-los numa prática educativa mais coerente com os princípios do PCN-Arte. Algumas pesquisas apontam iniciativas no espaço acadêmico que contribuam para a presença da música na escola e afirmam que o projeto político-pedagógico das escolas deve ser um instrumento que favoreça a compreensão e atribua significações necessárias para o pleno exercício da cidadania.

O grupo que reúne cinco trabalhos sobre “programas e projetos” congrega estudos de caso sobre os dados do Projeto Arte Inclusão da cidade de Goiânia, no sentido de abordar alguns temas como a inclusão, a educação musical e o papel da música na educação inclusiva (DROGOMIRECK, 2010); do Programa Horizontes Culturais da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, para compreender como se processa a educação musical de professores (DIDIER, 2003); do Projeto “Educação” do município de Paraty (SILVEIRA, 2006); do Projeto Escola Pública Integrada – EPI do estado de Santa Catarina (VEBER, 2009) e do Programa de Formação Continuada em educação musical (TARGAS, 2003), buscando identificar suas possíveis contribuições.

Os programas e projetos trazem subsídios no sentido de servirem de referência à prática musical para promover a inclusão, a aprendizagem e contribuir para a construção de outra subjetividade, aquela que luta por emancipação. A análise da inserção da música na escola sob a perspectiva dos tempos escolares possibilitou compreender como ocorreu a legitimação da música no currículo escolar, contribuindo para a conquista do lugar do ensino de música na escola. A partir dos projetos e programas, o professor pode construir novos conhecimentos, desenvolver novas habilidades e aprender a lidar com os conteúdos de maneiras diferentes.

A subcategoria que discute a “presença da música nas escolas” reúne um grupo de 15 pesquisas. De maneira geral, busca-se compreender como se dá a condição do ensino de música, seus usos e funções nas escolas (HUMMES, 2004. SANCHOTENE, 2006. ANDRAUS, 2007); a situação da educação musical (MARQUES, 2009. URIARTE, 2005) e a presença da música nas escolas (HIRSCH, 2007); o sentido das práticas musicais no contexto da educação artística (CAMPOS, 2004) e a construção social do significado musical (COSTA, 2005); as funções das bandas e fanfarras nas escolas e os sentidos desses grupos e os aprendizados adquiridos (CAMPOS, 2008). Outras pesquisas investigam a importância da música (UNGLAUB, 2000. LOUREIRO, 2009), seu papel na formação dos

alunos (GUIMARÃES, 2008. STAVRACAS, 2008. SUGAHARA, 2008) e os benefícios psicológicos da aula de música (CASTRO, 2007).

A desarticulação entre o falar sobre música e o fazer musical aponta para as funções e os usos inadequados da prática pedagógico-musical, em desarmonia com a realidade da criança. Outro problema apontado diz respeito à predominância de atividades musicais extraclasse a partir de grupos de coral e fanfarra que, além de reforçarem um lugar não curricular para a música, restringem suas práticas de conhecimento musical à execução instrumental. Além disso, quando as práticas se dão como componentes da educação artística, trazem como marca as características polivalentes de seu ensino. Outra questão que tem sido recorrente na história da educação musical encontra-se atrelada à concepção dominante da sua função disciplinadora de cunho emocional (acalmar e tranquilizar os alunos para o bom desempenho da aula e das atividades escolares), subestimando o seu valor intrínseco como uma linguagem social.

Considera-se, também, que o trabalho musical induz ao movimento, desenvolve o senso rítmico, a coordenação motora, a memória e promove a interação entre as pessoas, favorecendo a socialização. O ensino de música na educação básica tem sido considerado relevante e com boas perspectivas de inserção. No entanto, frente a um conjunto de fatores, tais como a falta de formação do professor e de apoio oficial para a implementação da música, aliados ao fato de que as leis não apresentam uma definição do que seja ensino de artes no currículo, surgem dificuldades para a inserção e continuidade do ensino musical na educação básica. Observa-se que o conteúdo musical ainda desempenha um papel vago e impreciso no contexto escolar, e sua pertinência acaba por depender da sensibilidade do profissional que atua na área. Como benefícios psicológicos, a música tem sido valorizada pelas suas contribuições na diminuição de conflitos, melhoria das relações familiares, aumento da sociabilidade, melhoria da autoestima implícita, diminuição da sensação de pressão por parte do meio e aumento da tendência ao devaneio e à fantasia.

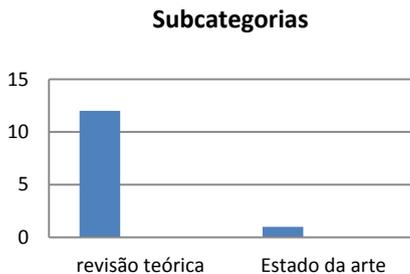
Na discussão sobre “currículo e avaliação”, que compreende seis trabalhos, surgem importantes pesquisas que buscam fundamentar um modelo de educação musical norteado pelo princípio de “Platôs” e levantar possibilidades de concretização de um modelo rizomático de ensino de música (OLIVEIRAS FILHO, 1998). Outros autores investigam a possibilidade de se obter um desenvolvimento musical equilibrado nos parâmetros de composição, execução e apreciação como proposta curricular (MATEIRO, 1995). Há também aqueles que se propõem a investigar a arte nos currículos escolares e refletir acerca dos valores atribuídos a essa disciplina na visão dos professores (CORREA,

2006) e compreender a inserção da música no projeto político-pedagógico (WOLFFENBUTTEL, 2009). Aparecem, ainda, trabalhos com foco na avaliação da apreciação musical (DEL BEN, 1997) e na aprendizagem cooperativa na educação musical popular (STEFANELLI, 2009).

Os resultados apontam para a complexidade da integração da música ao projeto político-pedagógico e, levando em consideração micro e macropolíticas educacionais, comprovam a possibilidade do uso da Teoria e Modelo Espiral de Desenvolvimento Musical para avaliar a apreciação musical de crianças e adolescentes; constata-se a importância do conhecimento musical efetuar-se durante o período da escolarização, a partir do desenvolvimento musical equilibrado nos parâmetros de composição, execução e apreciação. Os resultados da avaliação do processamento auditivo se mostram superiores nos grupos com experiência musical em relação aos resultados do grupo sem experiência e, com relação à aprendizagem cooperativa, as interações entre alunos experientes e inexperientes tornam o ambiente propício à aprendizagem musical.

### Outras temáticas

A terceira categoria divide-se em duas subcategorias (Fig. 12): revisão teórica (12 trabalhos); estado da arte (01).



**Fig. 12:** Subcategorias de outras temáticas da produção acadêmica discente.

Fonte: Dados sistematizados pela autora.

A primeira subcategoria, formada por pesquisas de “revisão teórica”, agrupa 12 trabalhos. Como temas contemplados nas pesquisas destacam-se os aspectos históricos do canto orfeônico nos anos 30 e 40 (FELIZ, 1998), no período de 1950 a 1971 (CHINALI, 2009) e no período de 1946 a 1971 (JUNIOR, 2009), além do conhecimento e reconhecimento de suas contribuições pedagógicas (BESEN, 1991) e de sua relação com a legislação vigente (JUNIOR, 2005). Jardim (2008) traça o percurso histórico do ensino de música nas escolas de 1838 a 1971, Paula (2008) elabora uma construção teórica que ajude na compreensão do ensino de música nas escolas e, a partir da teoria pedagógica comeniana, Cambuzzi (1998) propõe conceber a educação como arte, a escola como oficina e o mestre como artífice. Oliveira (2009) investiga alguns métodos ativos para o ensino de música, Medeiros (1997) estuda as propostas de educação musical de Edgar Willems e Murray Schafer, enquanto que Fonterrada (1991) analisa as principais linhas da educação musical nas escolas de música e Schmidt (1995) traz contribuições para a educação musical a partir de uma perspectiva pedagógica histórico-crítica.

Como conclusões, as pesquisas apontam o paradoxo existente entre a importância que tem a música no cotidiano do aluno e o que (não) se ensina na escola e discutem o significado atribuído ao mito do dom para o ensino e aprendizagem da música. De maneira importante, aparece a defesa da exigência de educadores musicais habilitados tecnicamente e comprometidos politicamente com a possibilidade de transformação das relações sociais no processo de ensino e aprendizagem escolar. Os trabalhos de cunho histórico trazem uma contribuição significativa ao perceberem que o ensino de música ordenou-se para atender às funções a que foi destinado nos projetos educacionais da época e que os rumos da educação musical foram encaminhados com vistas à educação, não em direção ao exercício e à produção da arte.

A última subcategoria traz apenas uma pesquisa que se propõe a realizar o “estado da arte”, investigando a trajetória histórica da educação musical e a influência dos paradigmas da educação (TEIXEIRA, 2007). A pesquisa aborda a existência de uma inquietação dos profissionais da área de Música, no sentido de colocar essa disciplina nas escolas brasileiras, visando melhorar seu ensino e as políticas para sua inclusão, em caráter definitivo, no currículo das escolas.

## Sinalizações para se pensar as relações da música com os processos educativos em escolas de educação básica

Com base em diferentes aspectos, o volume de trabalhos selecionados permitiu analisar um conjunto significativo da produção acadêmica brasileira sobre o tema “educação musical nas escolas de educação básica”, elaborado ao longo de quase quatro décadas por discentes de cursos brasileiros de pós-graduação *stricto sensu*. A seguir, são apresentadas considerações sobre o crescimento quantitativo e aspectos qualitativos da produção científica, trazendo ênfases e lacunas das pesquisas e algumas sinalizações para a educação musical nos espaços escolares.

O crescimento da produção discente que investiga o tema se deu de forma ascendente, aumentando em 292 % no período de 2002 a 2006 e atingindo 461,5% no período de 2007 a 2011. O levantamento também mostra que a concentração de pesquisas se deu nas regiões Sul e Sudeste nos estados de MG, RJ, PR, SP e RS. A análise dos dados reitera a situação relatada por Fernandes (1999), exceto quando o autor se refere aos estados com maior número de pesquisas (RJ, SP e RS). A ampliação das pesquisas para outros estados brasileiros se deve ao crescimento da oferta de cursos de pós-graduação no país na última década, o que contribui para potencializar e disseminar o conhecimento científico. Todavia, a pós-graduação no Brasil ainda se ressentem de ampliar a oferta de cursos *stricto sensu* para regiões menos contempladas, como Norte, Centro-Oeste e Nordeste.

O tema “educação musical nas escolas de educação básica” tem sido pesquisado com maior incidência nos cursos de pós-graduação em Educação e, em seguida, nos cursos de pós-graduação da área de Música, aparecendo de maneira incipiente em outras áreas do conhecimento científico. Esse fato, também presente no trabalho de Fernandes (1999), revela que a pesquisa na subárea de educação musical tem espaço e relevância na área da Educação, o que a torna uma subárea instalada no interior desta área. No entanto, a permanência dos dados leva a pensar até que ponto a área de Música tem se ocupado da discussão sobre o processo de educação musical nos múltiplos espaços sociais e até que ponto a área de Educação tem dado conta de sinalizar possibilidades e induzir políticas educacionais para a educação musical nas escolas brasileiras.

Embora perspectivas interdisciplinares ou transversais, assim como interfaces de áreas distintas de conhecimento enriqueçam a produção científica, o grande volume de trabalhos produzido pelo viés da área de Educação tem se configurado como um limite teórico ao entendimento mais amplo do que é ensinar música nas escolas brasileiras. Para

além das contribuições da área de Educação, outras áreas do conhecimento têm despontado como possibilidade para se pensar a música e seu ensino nos diversos espaços sociais. A título de exemplo, podemos citar aportes teóricos da Psicologia que têm contribuído para a discussão do processo de educação musical nos contextos escolares. A partir de pressupostos vigotskianos, autores têm abordado a importância dos mediadores no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança (MURAD, 2008); a aprendizagem cooperativa (STEFANELLI, 2009) e os processos de apropriação da música e dos conceitos científicos (EYNG, 2008). A abordagem sócio-histórica de Heller e Berger e de Luckmann tem subsidiado a discussão sobre o papel, a função e o lugar que os conhecimentos musicais cotidianos dos alunos devem ocupar no processo de ensino e aprendizagem escolar de música (BENEDETTI, 2009).

Ancorado nas ideias filosóficas de Deleuze e Guattari, outro grupo de pesquisadores tem trazido para o campo da educação musical a noção de “platôs” para fundamentar modelos de educação musical (OLIVEIRAS FILHO, 1998); para pensar projetos articulados de formação (SANTOS, 2005); ou ainda, para propor, a partir do conceito de rizoma, a construção de currículos flexíveis e abertos a diversas configurações e conexões (OLIVEIRAS FILHO, 1998. SANTOS, 2005; FRANÇA, 2006; BRITO, 2009). Apesar das contribuições teóricas significativas para o processo de educação musical, as áreas de Filosofia e Psicologia apresentam apenas uma dissertação cada uma; a área da Psicologia da Educação, uma tese e duas dissertações; e a área de Sociologia não apresentou nenhuma pesquisa.

Com relação à etapa de ensino, verificou-se que a produção discente concentra suas pesquisas na educação infantil, sobretudo na interface com os anos iniciais do ensino fundamental, e o quantitativo destas pesquisas representa o quádruplo dos trabalhos realizados nos anos finais do ensino fundamental. No ensino médio, a produção discente considera a interface com o ensino fundamental e apresenta, na mesma proporção, pesquisas independentes no ensino médio. A EJA apresenta-se como uma etapa de ensino não contemplada nas pesquisas que têm como tema a educação musical nas escolas de educação básica.

A análise dos dados revela o foco de interesse dos autores na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, em detrimento dos anos finais, *locus* de atuação do professor de música formado pelos cursos de licenciatura no país. Para atuar em estabelecimentos na educação infantil e nos quatro anos iniciais do ensino fundamental, o professor pode ser formado em curso Normal em nível Médio, curso Normal Superior e

em cursos de Pedagogia. Legalmente, para atuar nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, exige-se a habilitação em cursos de licenciatura para ministrar disciplinas específicas - música, matemática, geografia, entre outras - ou, excepcionalmente, bacharéis com formação pedagógica.

A realidade encontrada faz refletir sobre como os cursos de formação de professores pensam formar seus profissionais para atuarem em espaços escolares tão pouco explorados e conhecidos. De que maneira as licenciaturas têm se mobilizado para assumir o espaço que lhes é reservado nas escolas como seus (anos finais do ensino fundamental e ensino médio)? Como os cursos estão estabelecendo parcerias, dialogando, promovendo estágios, desenvolvendo projetos formativos de pesquisa, ensino e extensão com essas etapas de ensino nas escolas de educação básica?

A área de Música pode se debruçar em três grandes frentes articuladas de investigação, subtraindo daí temas com diferentes contornos: 1- pesquisas em parceria com cursos de Pedagogia, curso Normal em nível Médio ou Superior, com foco na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental que possam subsidiar propostas de formação inicial e, sobretudo, de formação continuada para o professor generalista; 2- pesquisas nos cursos de licenciatura em parceria com as escolas de educação básica, com foco nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, buscando elementos para discutir a formação inicial e continuada articulada à prática profissional do professor especialista; 3- pesquisas que enfatizem o trabalho colaborativo entre o professor generalista e o especialista, com vistas a promover a articulação entre sujeitos e saberes nos múltiplos contextos escolares.

Dentro da perspectiva qualitativa, agrupar os trabalhos por categorias permitiu perceber alguns temas de pesquisa que precisam ser mais explorados pelos pesquisadores da área. A categoria “formação e prática profissional” necessita avolumar pesquisas que aprofundem conhecimentos sobre aspectos da formação e da relação profissional entre professores especialistas e professores generalistas.

Na categoria “políticas públicas e a música no contexto escolar”, considera-se incipiente a produção que discute o conjunto legal e normativo, que traz conhecimentos sobre a legislação, estrutura e organização do ensino de música nas escolas de educação básica e que analisa programas e projetos políticos nos âmbitos federal, estadual e municipal. Atualmente, no Brasil, há importantes programas - tais como o Prodocência, Pró-Licenciatura e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) - que são ações políticas voltadas para a melhoria da formação do professor nos cursos

superiores e que merecem um olhar investigativo sobre sua trajetória, formulação, produção de textos, implementação e resultados. Talvez os cursos de pós-graduação na área de Música precisem pensar em linhas de pesquisa voltadas à discussão de políticas públicas para a formação de professores (inicial e continuada, presencial e à distância) e à normatização da prática profissional nos contextos escolares.

Na última categoria que reúne “outras temáticas”, tem-se apenas uma dissertação que realiza a pesquisa do tipo “estado da arte”, fato que comprova a necessidade de se ampliar a produção de pesquisas nessa direção, uma vez que esses trabalhos são fundamentais ao entendimento do estado do conhecimento de um campo científico e à proposição de novas pesquisas, temas e abordagens.

A avaliação em música e as metodologias de avaliação do conhecimento musical são temas que também merecem atenção dos pesquisadores da área de Música, visto que a produção se mostrou incipiente nessa direção. Com relação às pesquisas históricas, o recorte na prática do canto orfeônico se mostrou recorrente, fato que subtrai a possibilidade de construção de conhecimentos em torno de outros períodos pouco explorados da história da educação musical nas escolas brasileiras, como é o caso da década de 1960, época em que as práticas polivalentes na área artística entram para as escolas públicas e que é aprovada no país a primeira Lei de Diretrizes e Bases (LDB/61).

Para finalizar, gostaria de retomar as ideias de Ferreira (2002) lembrando que, a construção desse panorama sobre o tema “educação musical nas escolas de educação básica”, embora não seja o único possível e guarde certas limitações, pode contribuir para a reflexão em torno das relações da música com a educação em espaços escolares.

## Referências

ARROYO, M. Escola, juventude e música: tensões, possibilidades e paradoxos. *Em Pauta: Revista do Programa de Pós Graduação em Música - UFRGS*, Porto Alegre, v. 18, p. 5-39, 2007.

\_\_\_\_\_. Juventudes, músicas e escolas: análise de pesquisas e indicações para a área da educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 21, p. 53-66, mar. 2009.

BRITO, T. A. de. Por uma educação musical do pensamento: educação musical menor. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 21, p. 25-34, mar. 2009.

CAMPOS, G. M. de C. A formação de professores de música na produção da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM (1991 a 2003). In: ENCONTRO

ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 15, 2006, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: ABEM, 2006. p. 76-81.

DEL BEN, L. A pesquisa em educação musical no Brasil: breve trajetória e desafios futuros. *Per Musi*, Belo Horizonte, n. 7, p. 76-82, 2003.

\_\_\_\_\_. Produção científica em educação musical e seus impactos nas políticas e práticas educacionais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 16, p. 57-64, mar. 2007.

\_\_\_\_\_. (Para) Pensar a pesquisa em educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, p. 25-33, set. 2010.

DEL BEN, L.; SOUZA, J. Pesquisa em educação musical e suas interações com a sociedade: um balanço da produção da ABEM. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 17, 2007, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ANPPOM, 2007. p. 1-13. Disponível em: <[http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2007/educacao\\_musical/edmus\\_LDBen\\_JSouza.pdf](http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/educacao_musical/edmus_LDBen_JSouza.pdf)>. Acesso em: 11/01/2013.

FERNANDES, J. N. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em educação. *Opus*, Rio de Janeiro, n. 6, out. 1999. Disponível em <[http://www.anppom.com.br/opus/data/issues/archive/6/files/OPUS\\_6\\_Fernandes.pdf](http://www.anppom.com.br/opus/data/issues/archive/6/files/OPUS_6_Fernandes.pdf)>. Acesso em: 11/01/2013.

\_\_\_\_\_. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em educação. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 5, p. 45-57, set. 2000.

\_\_\_\_\_. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.15, p. 11-26, set. 2006.

\_\_\_\_\_. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros (II). *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 16, p. 95-111, mar. 2007.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Educação e Sociedade*, Campinas, SP, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

FIGUEIREDO, S. Olhando o presente e delineando o futuro da Abem. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 16, p. 31-38, mar. 2007.

FRANÇA, C. Do discurso utópico ao deliberativo: fundamentos, currículo e formação docente para o ensino de música na escola regular. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 15, p. 67-79, set. 2006.

FREITAS, L. T. S. *A pesquisa em música no Brasil: análise e catalogação das teses e dissertações (1972-2010)*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Departamento de Música, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2010.

MARQUES, M L.; AZEVEDO, M. C. de C. C. de. Educação Infantil e Música: o que dizem as pesquisas? In: II SEMINÁRIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL INFANTIL E V ENCONTRO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2, 2011, Salvador. *Anais...* Salvador, BA: Universidade Federal da Bahia, 2011. p. 141-151.

OLIVEIRA, A.; SOUZA, J. Pós-Graduação em Educação Musical (resultados preliminares). *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 4, p. 61-98, set. 1997.

PIRES, N.; DALBEN, Â. I. L. F. Música nas escolas de educação básica: o estado da arte na produção da Revista da Abem (1992-2011). *Revista da ABEM*, Londrina, v. 21, n.30, p.103-118, jan.jun, 2013.

SANTOS, R. Música, a realidade nas escolas e políticas de formação. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 12, p. 49-56, mar. 2005.

ULHÔA, M. (Org.). Dissertações de Mestrado defendidas nos cursos de Pós-graduação stricto sensu em música e artes/música até dezembro de 1996. *Opus*, Rio de Janeiro, ano 4, n. 4, p. 80-94, ago. 1997.

WERLE, K.; BELLOCHIO, C. R. A produção científica focalizada na relação professores não-especialistas em música e educação musical: um mapeamento de produções da Abem. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 22, p. 29-39, set. 2009.

### **Obras consultadas - teses e dissertações**

ABREU, D. V. de. *Tornar-se professor de música na educação básica: um estudo a partir de narrativas de professores*. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

ALMEIDA, P. C. de. *Educação musical na escola pública: um estudo sobre a situação do ensino da música nas escolas da rede municipal de Salvador*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

AMARAL, M. A. F. do. *O ensinar e o aprender através da Arte*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

ANDRAUS, G. C. *A música na escola tem futuro: uma análise da situação do ensino de música na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

ARAÚJO, C. R. *Uma proposta de musicalização: processo de ensino aprendizagem da escrita e leitura musical*. Dissertação (Mestrado em Engenharia Elétrica). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

ARAÚJO, R. C. de. *O ensino da música nas séries iniciais das Escolas Municipais de Curitiba, no ano 2000*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2001.

AZOR, G. N. *Música nos anos iniciais do ensino fundamental: perspectivas para os trabalhos em parceria na rede municipal de Florianópolis*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

BEAUMONT, M. T. de. *Paisagens polifônicas da música na escola: saberes e práticas docentes*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2003.

BENEDETTI, K. S. *O processo de socialização musical primária: aprendizagem e conhecimentos musicais do cotidiano e a educação musical formal - uma abordagem sócio-histórica*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São Paulo, 2009.

BESEN, C. L. *A educação musical na visão de Villa-Lobos*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1991.

BONA, M. *Nas entrelinhas da pauta: repertório e práticas musicais de professoras dos anos iniciais*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2006.

BRAGA, P. D. A. *O desenvolvimento de competências para o ensino musical em 4ª Séries de escolas municipais de Salvador: um estudo a partir da realidade de três professoras*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

CAMBRUZZI, A. M. *A educação como arte, a escola como oficina e o mestre como artifice*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.

CAMPOS, N. da S. P. *Música na cultura escolar: as práticas musicais no contexto da Educação Artística*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2004.

\_\_\_\_\_. *O som que vem da Escola: as bandas e as fanfarras escolares em Campo Grande-MS, no período de 1997 a 2008*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2008.

CASAGRANDE, J. L. *A influência da indústria cultural nas preferências musicais de adolescentes do ensino fundamental e médio: estudo de caso*. Dissertação (Mestrado

em Educação). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

CASTRO, P. Y. *Os benefícios psicológicos da aula de música: um estudo científico com adolescentes de 5<sup>as</sup> e 6<sup>as</sup> séries do ensino público brasileiro*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

CHINALI, A. L. G. *“Uma hora em comunhão com a Pátria”*: o canto orfeônico na atuação pedagógica da Professora Lúcia Gissi Ceraso na escola pública de Franca de 1950 a 1971. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São Paulo, 2009.

CIABOTTI, N. Q. S. Os parâmetros curriculares nacionais e o novo enfoque dado ao ensino de arte na educação escolar de Uberaba. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Uberaba, Uberaba, 2003.

CIOQUETA, E. P. *Efeito da prática musical no processamento auditivo em ensinios escolares de sete a 14 anos de idade*. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006.

CORREA, C. C. M. *Educação e Cultura: atitudes e valores no ensino da Arte nas escolas da Rede Municipal de Petrópolis*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2006.

COSTA, G. M. M. *A construção social do significado musical o que a música está fazendo na escola?* Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo horizonte, 2005.

CUNHA, D. S. S. da. *Educação musical e emancipação: a formação do educador musical a partir de uma perspectiva crítica*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

DEL BEN. L. M. *A utilização do modelo espiral de desenvolvimento musical como critério de avaliação da apreciação musical em um contexto educacional brasileiro*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1997.

\_\_\_\_\_. *Concepções e ações de educação musical escolar: três estudos de caso*. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

DIAS, S. G. A. *A política de ensino para a arte no Brasil: a musicalização na educação infantil e o ensino da música nas séries iniciais do ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.

DIDIER, A. R. *A educação musical na história de vida dos professores: o caso Horizontes Culturais*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade do Rio de Janeiro, Rio e Janeiro, 2003.

DINIZ, L. N. *Música na educação infantil: um survey com professoras da rede municipal de ensino de Porto Alegre – RS*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

DINIZ, M. M. C. *“Em cantando” professores/as e alunos/as: uma proposta de prática musical numa escola rural*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Uberaba, Uberaba, 2004.

DROGOMIRECK, V. C. *Educação musical inclusiva - um estudo dos dados do Projeto Arte inclusão, do Centro de Educação Profissional em Artes Baliseu França (CEPABF)*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

EISENBERG, S. *O ensino da música em uma escola pública da cidade de Lages*. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

EYNG, C. R. *Acertando o compasso: sobre a apropriação de conceitos musicais no ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.

FELIZ, J. da C. *Consonâncias e dissonâncias de um canto coletivo: a história da disciplina canto orfeônico no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 1998.

FIGUEIREDO, S. L. F. de. *O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1990.

FONTEERRADA, M. T. de O. *Educação musical: investigando em quatro movimentos: prelúdio, coral, fuga e final*. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1991.

GHELLER, J. C. A. *Para compreender sujeitos com dificuldades de aprendizagem: um percurso reflexivo para a autoestima na educação musical*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

GILIO, A. M. da C. *“Pra Que Usar de Tanta Educação Para Destilar Terceiras Intenções?”: jovens, canções e escola em questão*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1999.

GODOY, V. L. F. de M. *A prática pedagógica musical de uma professora de música na*

escola pública. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

GUIMARÃES, L. *Políticas públicas educacionais: prática musical na escola pública paulista*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São Paulo, 2008.

GUIMARÃES, M. A. B. *O canto coletivo na educação infantil e no ensino fundamental*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, 2003.

HIRSCH, I. B. *Música nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio: um survey com professores de arte/música de escolas estaduais da região sul do Rio Grande do Sul*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

HUMMES, J. M. *As funções do ensino de música na escola, sob a ótica da direção escolar: um estudo nas escolas de Montenegro*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

JARDIM, H. S. *Analisando aulas de música no ensino básico: confronto dialógico entre as perspectivas de alunos, de professores e da instituição de ensino*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

JARDIM, V. L. G. *Da arte à educação: a música nas escolas públicas - 1838-1971*. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

JÚNIOR, J. A. de A. de L. *História da disciplina de música e canto orfeônico em duas escolas secundárias públicas de Londrina*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

JÚNIOR, W. L. *Canto orfeônico: uma investigação acerca do ensino de música na escola secundária pública de Curitiba (1931-1956)*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

KAWACHI, C. J. *A música como recurso didático-pedagógico na aula de língua inglesa da rede pública de ensino*. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São Paulo, 2008.

LOPES, J. P. M. *O ensino de música nos anos iniciais em duas escolas municipais de Vera Cruz do Oeste - PR*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

LORENZI, G. *Compor e gravar músicas com adolescentes: uma pesquisa-ação na escola pública*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

LOUREIRO, A. M. A. *O ensino da música na escola fundamental: um estudo exploratório*. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

\_\_\_\_\_. *A presença da música na educação infantil: entre o discurso oficial e a prática*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

LOUREIRO, C. M. V. *Musicoterapia na educação musical especial de portadores de atraso do desenvolvimento leve e moderado na rede regular de ensino*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

LOUREIRO, S. R. C. *Música na educação infantil, além das festas comemorativas*. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2009.

MACEDO, N. M. de. *A apreciação musical infantil: aspectos da constituição da infância contemporânea no discurso de crianças do Ensino Fundamental*. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

MACHADO, D. D. *Competências docentes para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio: visão dos professores de música*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

MACHADO, R. S. A. *O ensino da música na Escola Municipal Barão de Santa Margarida: um estudo de caso*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

MARINO, G. *Educação musical escolar: análise do ensino de música nas escolas municipais de Belo Horizonte*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

MARQUES, M. C. S. *O ensino da música no contexto escolar: uma pesquisa nas escolas particulares da rede de ensino fundamental de Salvador*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

MARTINS, A dos R. *O ensino da música no município de Palmas, após o advento da Lei 11.769/2008*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

MATEIRO, T. da A. N. *Aplicação do currículo de música – ALLI: um estudo longitudinal com duas turmas de 1ª série do I Grau*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995.

MEDEIROS, M. de L. L. de S. *Educação sonora e ensino musical: uma proposta de*

repertório para crianças. Dissertação (Mestrado em Artes). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

MELO, O. D. M. *Educação, música e investigação: produzindo o sorriso na escola*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1999.

MEYER, A. T. *Fantasia para criança e escola: uma proposta de restabelecimento do ensino de música nas escolas de ensino fundamental*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

MIRANDA, M. F. S. de P. O professor das séries iniciais e o ensino de Arte nas séries iniciais do ensino fundamental e analisar as práticas desenvolvidas por estes professores. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Ceará, Fortaleza, 2004.

MORAIS, D. V. de. *O material concreto na educação musical infantil: uma análise das concepções docente*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

MOSCA, M. de O. *Como se fora brincadeira de roda: a ciranda da ludopoiese para uma educação musical humanescente*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

MÜLLER, V. B. “*A música é, bem dizê, a vida da gente*”: um estudo com crianças e adolescentes em situação de rua na Escola Municipal Porto Alegre – EPA. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

MURAD, M. C. R. A ópera como mediador no processo de aprendizagem e desenvolvimento de crianças de baixa renda cursando a 1ª série do ensino fundamental: uma perspectiva vigotskiana. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

NEDEL, M. Z. *Educação musical e práticas corporais como recurso metodológico da educação infantil: diálogos com professores de música e educandos sobre interdisciplinaridade*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

NOGUEIRA, A. H. G. *Aspectos da educação musical para adultos no ensino noturno das escolas municipais do Rio de Janeiro*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

OLIVEIRA, F. de A. *Materiais didáticos nas aulas de música: um survey com professores da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre – RS*. Dissertação

(Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

OLIVEIRA, L. S. S. *Uso do computador e equipamentos nas aulas por professores da escola pública da cidade do Rio de Janeiro*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

OLIVEIRA, P. L. L. M. G. de. *Educação musical e algumas metodologias: um estudo de abordagem teórica*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

OLIVEIRAS FILHO, G. L. das. *A opção por uma educação musical norteada pelo princípio de "Platôs"*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

PACHECO, E. G. *Educação musical na educação infantil: uma investigação na formação e práticas das professoras*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

PAULA, C. A. de. *A música no ensino médio da escola pública do município de Curitiba: aproximações e proposições conceituais à realidade concreta*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

PENTEADO, S. R. B. *O aprendiz da flauta doce nas primeiras séries do ensino fundamental: repertório didático*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

PEREIRA, É. P. R. *Computador, multimídia e softwares na educação musical: uma análise microgenética do conhecimento musical na escola pública de educação básica*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004.

PEREIRA, L. F. R. *Um movimento na história da educação musical no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

PINTO, M. C. *Tecnologia alternativa em educação musical: uma experiência em escola pública de ensino técnico industrial*. Dissertação (Mestrado em Filosofia). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

PIRES, A. L. B. *Professoras da educação infantil: entre experiências e vivências musicais*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Oeste de Santa Catarina, Chapecó, 2005.

PIVA, F. *Educação musical: a perspectiva de professoras da educação infantil*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Vale de Itajaí, Itajaí, 2008.

PIZZATO, M. S. *Motivação em aprender música na escola: um estudo sobre o*

interesse. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

RIBAS, M. G. de C. *Música na educação de jovens e adultos: um estudo sobre práticas musicais entre gerações*. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

ROMANELLI, G. G. B. *A música que soa na escola*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

RABAIOLI, I. *Práticas musicais extra-escolares de adolescentes: um survey com estudantes de ensino médio na cidade de Londrina/PR*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

ROSSI, D. *Atividades musicais extracurriculares e aulas de artes nas escolas estaduais de ensino médio do município de Curitiba*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

RUFINO, K. R. de S. P. *Leitura da música popular brasileira: uma proposta para atividade teórico/prática no ensino de arte*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem). Universidade do Sul de Santa Catarina, 2008.

SANCHOTENE, Â. B. C. *Funções da música no ensino fundamental: um olhar sobre cinco escolas estaduais de Porto Alegre/RS*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

SANTOS, C. E. C. dos. *A educação musical especial: aspectos históricos, legais e metodológicos e suas possíveis relações com Musicoterapia*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

SANTOS, C. B. dos. *Aula de música e escola: concepções e expectativas de alunos do ensino médio*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SANTOS, L. M. dos. *Educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental: concepções e ações de coordenadoras pedagógicas escolares*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006.

SCHMIDT, L. M. *A pedagogia musical histórico-crítica: o desafio de uma concepção da música através da educação escolar*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995.

SCHUNEMANN, A. T. *Música e histórias infantis: o engajamento da criança de 0 a 4 anos nas aulas de música*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

- SEBBEN, E. E. *Concepções e práticas de música na escola na visão de alunos de 8ª série do ensino fundamental: as contradições entre o legal e o real*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2009.
- SEREN, L. G. *Gosto, música e juventude: uma pesquisa exploratória com grupos de alunos da rede pública e privada de ensino em Araraquara*. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São Paulo, 2009.
- SILVA, H. L. da. *Música no espaço escolar e a construção da identidade de gênero: um estudo de caso*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.
- SILVA, L. E. A. da. *Musicalização através da Banda de Música Escolar*. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
- SILVEIRA, A. F. *Música e educação no município de Paraty*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.
- SLEIMAN, E. C. de A. *O ensino da Arte/Música por educadores não especialistas do Ensino Fundamental: um experimento didático-formativo*. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2009.
- SOARES, M. C. *A prática da música como matriz curricular numa concepção interdisciplinar*. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.
- SOLER, K. I. S. *A música na educação infantil: um estudo das EMEIS e EEIS da cidade de Indaiatuba – SP*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São Paulo, 2008.
- SOUZA, C. V. C. de. *Música na escola de 1º Grau: repertório, aprendizagem e interferências na execução cantada*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.
- SOUZA, J. R. de. *Os cancionistas urbanos e a educação musical infantil: estudos de caso: Colégios Clip e Passionista São Paulo da Cruz (SP 1996-2006)*. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007.
- SPANAVELLO, C. S. *A educação musical nas práticas educativas de professores unidocentes: um estudo com egressos da UFSM*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.
- STEFANELLI, R. *Aprendizagem cooperativa na educação musical popular: estudo de caso curricular no Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo - 2007/2008*.

Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2009.

STAVRACAS, I. *O papel da música na Educação Infantil*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2008.

SUGAHARA, L. Y. *Música na escola: um estudo a partir da psicogenética walloniana*. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

TARGAS, K. de M. *A música integrada à sala de aula numa perspectiva de formação continuada para professores das séries iniciais do ensino fundamental: redimensionando a prática pedagógica*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.

TEIXEIRA, M. I. S. de M. *A trajetória histórica da educação musical e a influência dos paradigmas da educação*. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007.

TEIXEIRA, W. M. *Representações de tempo e de espaço escolar da música na Rede Pública de Ensino: políticas públicas para a educação musical do Estado do Paraná*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

UNGLAUB, T. R. da R. *O ensino da música no processo educativo: implicações e desdobramentos nas séries iniciais do ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

URIARTE, M. Z. *Na trama das artes, a descoberta da música escolar*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

VEBER, A. *Ensino de música na educação básica: um estudo de caso no Projeto Escola Pública Integrada - EPI, em Santa Catarina*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

VILELA, C. Z. *Motivação para aprender música: o valor atribuído à aula de música no currículo escolar e em diferentes contextos*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

XAVIER, C. R. P. *A prática da educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino de Curitiba*. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2009.

WOLFFENBUTTEL, C. R. *Vivências e concepções de folclore e música folclórica: um survey com alunos de 9 a 11 anos do ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

\_\_\_\_\_. *A inserção da música no projeto político pedagógico: o caso da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.*

.....

**Nair Pires** é Doutoranda em Educação (2011-), Mestre em Educação (2003), Especialista em Educação Musical (1997) e Bacharel em Música - Piano (1988) pela Universidade Federal de Minas Gerais. É Professora Adjunta da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e membro do GAME - Grupo de Avaliação e Medidas Educacionais da Faculdade de Educação da UFMG. Coordenou a Escola Livre de Música do Instituto de Artes e Cultura (1996-1998) e participou da idealização e implantação do curso de Música da UFOP em 1999. [nair.pires@yahoo.com.br](mailto:nair.pires@yahoo.com.br)

**Ângela Dalben** é Professora do Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Educação (FaE) da UFMG, pesquisadora do Grupo de Avaliação e Medidas Educacionais (GAME) da FaE UFMG, Professora de Didática e Prática de Ensino, e diretora da Escola de Formação Continuada de Educadores do Estado de Minas Gerais (MAGISTRA). Foi Diretora da Faculdade de Educação da UFMG (2002-2006) e Pró-Reitora de Extensão da UFMG (2006-2010). [tutti.uai@gmail.com](mailto:tutti.uai@gmail.com)